

PERSPECTIVAS DO NOVO REITOR

Macari, M¹.

Pró-Reitor de Pós-Graduação e Pesquisa da UNESP

Revista: Na qualidade de Pró-Reitor de Pós-Graduação e Pesquisa da UNESP, como o senhor avalia o impacto da Revista Ciência em Extensão para a Universidade?

MM: O lançamento de uma revista sempre é um fato marcante para a Universidade; contudo sempre deve ser ponderada a perspectiva do impacto da revista no cenário nacional e internacional. A Revista Ciência em Extensão é inédita dentro do cenário das revistas nacionais, e isso faz com que ela possa ocupar um espaço até hoje pouco explorado pelas universidades brasileiras. Nesse sentido, a UNESP deve dar a maior visibilidade possível à Revista e também deve buscar parcerias com as diferentes universidades brasileiras para a concretização desse projeto. Outro objetivo a ser buscado pela Revista é sua inserção no SciELO, a biblioteca eletrônica nacional, pois, por meio desse sistema, seu impacto será maior, com visibilidade dentro do cenário nacional e internacional. Entendo que a Revista deve buscar periodicidade compatível com as grandes revistas, com volumes anuais compostos de três a quatro números, para que ela não tenha o caráter de revista semestral ou anual. Assim, apoio institucional, dentro da política de revistas da UNESP, deve ser garantido para a viabilização desse projeto.

Revista: Com a experiência acumulada como Pró-Reitor na área da pesquisa, como o senhor avalia as outras atividades-fim da Universidade?

MM: As atividades-fim da Universidade estão dentro do tripé estatutário, ou seja, ensino, pesquisa e extensão. Esse modelo de universidade, em que a Unesp está inserida, é um modelo exemplar dentro do processo de desenvolvimento do País. Contudo, o maior papel da instituição universidade é a formação de recursos humanos, graduandos e pós-graduandos. O conhecimento derivado da universidade tem papel relevante, pois, em nosso país, aproximadamente 80% da pesquisa referenciada é gerada nas universidades. Seria saudável para o País que a produção científica, tecnológica e todo o processo de inovação fossem fortemente compartilhados com a iniciativa privada, abrindo, inclusive, espaço para a absorção dos recursos humanos altamente qualificados que são oriundos das universidades. Não podemos esquecer que a pesquisa fundamental tem sua origem na universidade e que ela deve ser incentivada, tanto pelos gestores da academia, quanto pelas agências de fomento. Além disso, a produção intelectual em artes e em ciências humanas deve ser estimulada. A extensão universitária está dentro do tripé estatutário e tem papel relevante dentro da sociedade, pois, por meio dela, a universidade faz sua inserção social. A extensão não pode nem deve ser entendida como atividade de assistência, mas deve estar voltada para a inserção do conhecimento na sociedade e para o desenvolvimento da cidadania em nossos alunos, contribuindo para o avanço científico e tecnológico e estimulando o empreendedorismo e as parcerias; enfim, as atividades de extensão devem disponibilizar o potencial de recursos humanos da universidade à sociedade.

Revista: Como o senhor avalia a pós-graduação e a pesquisa na UNESP?

MM: A pós-graduação da UNESP teve um avanço razoável nestes últimos anos. Nossa Universidade, com mais de 100 Programas de Pós-graduação e quase 10 mil alunos, tem um papel muito importante na formação de mestres e doutores. Há necessidade de maior avanço qualitativo na UNESP, com aumento do número de programas de excelência. Reconhecemos as dificuldades de avanço em uma universidade multicâmpus, mas temos que lutar para a melhoria qualitativa da nossa UNESP. A indução dos programas interunidades e dos programas interinstitucionais foi bem recebida pela comunidade, e

entendemos que essa política deva ser mantida. Por outro lado, temos que qualificar melhor nossos programas em Ciências Exatas, em especial os das Engenharias. A pesquisa da Universidade é de alta qualidade com forte inserção internacional. Temos necessidade de informar de modo mais preciso a origem institucional de nossos trabalhos. Nesse sentido, a referência institucional dentro do corpo do trabalho deverá iniciar-se com a citação – UNESP (Universidade Estadual Paulista), seguida da faculdade, instituto, etc. Esse fato é relevante, pois todos os indicadores internacionais são fundamentados na instituição (universidade) que deu origem à pesquisa. Essa matéria já foi discutida e aprovada pelo CEPE. Outro ponto que merece destaque na pesquisa é seu financiamento. Na UNESP, precisamos de projetos de grande porte para serem submetidos às agências de fomento. Maior interação entre nossos grupos interunidades, a manutenção do Programa de Centros Virtuais de Pesquisa para ações mais articuladas na Universidade, o incentivo a projetos interinstitucionais e maior ação internacional com projetos em parceria com universidades de destaque no mundo científico são algumas das metas a serem estimuladas entre nossos docentes.